

# A ATUALIDADE DO SENTIDO DA DESIGUALDADE NO PENSAMENTO DE ROUSSEAU

## THE ACTUALITY OF THE SENSE OF INEQUALITY IN ROUSSEAU'S THOUGHT

### **Robenson Azor**

Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Pelotas. Cursando Especialização em Docência no Ensino Superior – Faculdade Famart/Itaúna MG. E-mail: robensonazor19@yahoo.br

### **Neiva Afonso Oliveira**

Professora associada da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: neivaoliveira@tutopia.com.br

#### **RESUMO:**

Este artigo é relevante no sentido e na direção do tema da desigualdade no pensamento rousseauiano. Em um primeiro momento, pretende-se fazer uma breve apresentação dos aspectos socioeconômicos e políticos da época em que o filósofo viveu, explicando algumas mensagens ou ideias que estão por trás da obra do Segundo Discurso. Pensa-se trazer algumas contribuições das obras como "Do Contrato Social" e "Emílio ou da Educação" que são obras complementares ao Segundo Discurso. Expõe-se a explicação da desigualdade na obra de Rousseau e esta explicação consiste em abordar a obra como um todo, enfatizando alguns motivos que o levaram a fazer tais questionamentos. Em um segundo momento, pretende-se abordar o pensamento rousseauiano com a atualidade do problema da desigualdade. Ao mesmo tempo refletiremos sobre a diferença entre a desigualdade de que falava Rousseau e o modo como temos tratado o tema desigualdade hoje em dia.

#### **PALAVRAS-CHAVE:**

Rousseau; Homem; Estado de natureza; Desigualdade; Sociedade.

#### **ABSTRACT:**

I: This work is has a relevance of the meaning of the theme inequality in Rousseauian thought. At first you want to make a short presentation of the socioeconomic and political aspects of the are in which the philosopher lived, explaining some messages or the ideas that are behind the work of Second Speech. It is thought to bring some contributions of works such as "the Social Contract" and "Emilie or of Education" that are complementary works the Second Speech. Is the explanation of the inequality in the works of Rousseau and this explanation is to approach the works as a whole, some reasons that caused you to make such questions. Secondly, it his intended the address rousseauian thought with the actuality of the problem of inequality. At the same time we will reflect on the difference between inequality spoke Rousseau with ours today.

#### **KEYWORDS:**

Rousseau; Mankind; State of nature; Inequality; Society.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao escrever este artigo, pensamos apresentar o sentido “nobre” da desigualdade na obra de Rousseau. Um sentido que não fica somente na leitura dos textos do Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens, mas que englobando ou trazendo para o debate toda a obra como um todo e sua continuação nas demais obras como Do Contrato Social e Emílio ou Da Educação.

É sabido que a desigualdade é um tema muito relevante na nossa sociedade. Muitos de nós, tentamos dar nosso ponto de vista a respeito desse problema social, mas não é tão claro determinar como surgiu esse problema sem que façamos uma genealogia da humanidade. Parece ser isso que o filósofo Jean-Jacques Rousseau procura fazer no Segundo Discurso. Embora, nas sociedades antigas, o problema da desigualdade era muito presente, poucos pensadores chegaram a trazer uma relevância a respeito do tema.

Temos que esperar até 1753-54, num concurso, em que a Academia de Dijon propõe o valioso tema “A desigualdade entre os homens”, ainda debatido por muitos filósofos. Nesse contexto, a seguinte questão era formulada: “Quelle est l’origine de l’inégalité parmi les hommes, et si elle est autorisée par la loi naturelle?”, “Qual a origem da desigualdade entre os homens e será que ela é permitida pela lei natural?”

A defesa do tema proposto em Dijon convidava Jean-Jacques Rousseau a abrir mais uma página da história da filosofia, avaliando os degraus da desigualdade entre os homens no estado original (estado de natureza), até a sociedade civil, quando a desigualdade tem seu começo. Esse é o tema da importantíssima obra do autor, sob o título Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens, ou Segundo Discurso.

Segundo a percepção rousseauiana, existem, na espécie humana, duas formas de desigualdade. A primeira é chamada de “natural ou física”, pelo fato de que ela é concebida pela lei da natureza. Esse tipo de desigualdade se manifesta sob diferentes formas, tais como

saúde, idade, força física do corpo, qualidades de alma ou espírito. Já a segunda forma de manifestação da desigualdade corresponde à “desigualdade moral ou política”, ou a que Rousseau denomina convencional a qual consiste em diferentes privilégios que favorecem alguns em detrimento de outros, como por exemplo, ser mais rico, ser mais honrado ou mais poderoso, e, por causa disto submetem os demais. Como se vê, uma parte do argumento é bem simples, todavia, a segunda parte extrapola o viés descritivo e passa ao analítico-crítico.

Rousseau acredita que teria existido um estado perfeito do homem, onde todos eram iguais e felizes. Esse é o estado de natureza. Embora, esse estado de felicidade durou pouco tempo, ocorre uma ruptura que irá conduzir a humanidade ao caos de desigualdade. A alegoria rousseauiana do amor-próprio (amour-propre) pareceria ser a chave de leitura para a compreensão de como a desigualdade natural transborda e se transforma em egoísmo, comparação entre os homens e infelicidade.

[...] o primeiro que havia cercado um campo, pensado para dizer, este era meu e encontra pessoas simples para acreditar, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Que crimes, guerras, assassinatos, misérias e horrores não teriam poupado o gênero humano, que, arrancando as estacas ou enchendo a vala, teria gritado com seus semelhantes. Cuidado com a escuta desse impostor; você está perdido, se você esquecer que os frutos são para todos, e que a Terra é para ninguém<sup>1</sup> (ROUSSEAU Apud OLIVEIRA, 2000, p. 54). Trad. Nossa.

Depois de ter lido o Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da desigualdade entre os homens de Rousseau, se pode ter uma ideia de onde a desigualdade tem sua origem e fundamentos. Ela nasce na sociedade civil e tem seu fundamento na propriedade

<sup>1</sup> Le premier qui ayant enclos un terrain, s’avisait de dire, ceci est à moi, et trouva des gens assez simples pour le croire, fut le vrai fondateur de la société civile. Que de crimes, de guerres, de meurtres, que de misères et d’horreurs, n’eût point épargnés au Genre-humain celui qui arrachant les pieux ou comblant le fossé, eût crié à ses semblables. Gardez-vous d’écouter cet imposteur; Vous êtes perdus, si vous oubliez que les fruits sont à tous, et que la Terre n’est à personne (Oeuvres, III, P.164)

privada. Na obra de Rousseau, tem-se que é da civilização que resultam todos os males e escravidões. Porém, Rousseau não determina que a sociedade é má ou oferece o pecado por natureza. O problema é o jeito como vai se formando a sociedade. Pois, o surgimento da sociedade é o resultado do progresso evolutivo do homem que o levará à infelicidade e junto com a ajuda da perfectibilidade que provoca o homem a adquirir novas paixões e vícios.

Enquanto um pensador de sua época e de seu contexto, Rousseau teoriza sobre os problemas políticos e sociais que reverberam em seu sistema de pensamento. Sua grande contribuição para a filosofia é muito amplo, tanto na educação como na política. Foi perseguido pela Igreja, fugiu da França várias vezes. O inspirador da Revolução Francesa morre em 2 de julho 1778 com 66 anos.

Rousseau aborda a desigualdade como uma das preocupações maiores de sua vida. Segundo Pitano (2003), "Rousseau considera a desigualdade como o problema chave da estrutura social." (p.26). É preciso atentar para o fato de que a sociedade em que Rousseau vivia era bem diferente da que se vive atualmente. Quase todos os países do Ocidente têm a democracia como regime político, o que não era realidade na França do século XVIII. Porém, este fator não impede que a desigualdade social exista, sendo, então, um problema constante. Hoje, vive-se a realidade de um pequeno grupo que possui quase todos os bens da terra, enquanto a maioria vive na extrema pobreza.

## **2 INTERPRETAÇÃO DA DESIGUALDADE NO PENSAMENTO ROUSSEAUNIANO**

No século XVIII, os problemas socioeconômicos e políticos da França eram bastante graves. O resultado da escrita no Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os homens foi apenas uma parte de todas as desgraças e maldades que incomodavam o filósofo naquela época. Rousseau pretende dar conta de que a corrupção, a desigualdade, as concepções malélicas como os males do homem não

devem ser consideradas naturais. O homem pré-histórico vivia como animal, segundo o filósofo, era um bom selvagem, pois todos eram iguais. O filósofo concluiu a explicação do surgimento desses problemas apontando a necessidade de explorar a relação que deve existir entre o governo e o povo. Não é uma relação entre senhores e escravos, tampouco uma relação entre o rei e seus súditos, mas é uma que tem a ver com a igualdade. Porque o governo e o povo possuem o mesmo direito.

O poder político na França do século XVIII era concentrado nas mãos de um pequeno grupo (Nobres e Clero). A maioria da população vivia na pobreza e sem voz. Na obra Do Contrato Social, complementar ao Discurso, Rousseau defendia a soberania do povo, ou seja, este não é súdito (inferior ao rei), já que o rei deveria ser o representante da vontade geral, não um ser superior a todos, mas um ente coletivo. Marcondes afirma que em Rousseau "a soberania política pertence ao conjunto dos membros da sociedade"<sup>2</sup>. Com essa obra, o genebrino representou o século XVIII de maneira significativa, uma vez que ele defendia o poder do povo – algo que não era tão comum na época.

Também em Do Contrato Social, Rousseau defendia a liberdade do homem como algo natural a ele. O homem condiciona sua liberdade natural para o bem da coletividade, através de um contrato social. Assim, Rousseau mencionava no Contrato que o homem nasce livre, porém em toda parte encontra elementos que o escravizam<sup>3</sup>. A perspectiva de liberdade total do homem foi fundamental no movimento iluminista como uma grande ideia que desenvolve na construção de uma nova ordem social oposto ao feudalismo dos grandes proprietários, a questão da ordem teocrática dos medievalistas e da monarquia absoluta dos reis.

De acordo com Marcondes "o homem livre é senhor de si também no sentido de que deve exercer controle sobre si e agir sempre de

<sup>2</sup> Marcondes, Danilo, Iniciação à Filosofia da Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein, 2ªed. Ver. Ampl, Rio de Janeiro: Zahar, 2007. P. 206

<sup>3</sup> Cf. Rousseau, Jean-Jacques, Contrato Social, Trad. Leonardo M. Pereira B. Publicações Europa Americana, 1974

acordo com a sua vontade e decisão racional” (2007, p.209). Em realidade, foi essa uma das bases do Iluminismo: o desejo da construção de um homem autônomo.

A crítica de Rousseau à sociedade de seu tempo permitiu-lhe ainda investir na crítica ao sistema de ensino. Neste sentido, propôs em sua obra *Émile* ou de *l'Éducation* formação de sujeitos, a qual consiste na transformação dos cidadãos em membros da comunidade. Para Marcondes, em Rousseau “o papel da educação é a formação dessa vontade geral, transformando assim o indivíduo em cidadão, em membro de uma comunidade” (MARCONDES, 2007, p.206)

A respeito da formação, Rousseau propõe algo extemporâneo: transformar a educação arcaica em algo que se adequasse à época. Sua obra *Émile* ficou por muito tempo proibida na França e em Genebra, devido a essa proposta. Segundo Aranha: “assim como Copérnico inverteu o modelo astronômico, retirando a Terra do centro do universo, Rousseau centralizou os interesses pedagógicos nos alunos e não mais no professor” (ARANHA, 2006, p. 208).

Segundo Rousseau, o homem torna-se mau por causa da sociedade. Na obra *Emílio*, propunha uma nova forma de ensinamento e pensava na preparação de um sujeito capaz de enfrentar os males de desigualdades sociais. Ele queria que o sujeito de fato fosse diferente daquele já corrompido pela sociedade, ou seja, o bom cidadão.

Não foi por acaso que as obras *Do Contrato Social* e *Emílio* foram publicados no mesmo ano. Na verdade, a segunda obra é complementar à primeira, assim como essa é complementar ao Segundo Discurso. A grande ideia do Contrato é que a vida do homem seja baseada num pacto entre os cidadãos por meio do desvelamento da vontade geral, cabendo a todos acolhê-la como algo legítimo. Desta forma, a escrita de *Emílio* pode, em um primeiro plano, ser considerada como solução inicial para transformar uma sociedade viciada e defeituosa. De acordo com esse ideal, não se pode transformar o homem em um bom cidadão sem pensar em outro sistema de

educação. Falamos em solução porque a obra *Emílio*, por vezes, é considerada como receita pedagógica para superar as mazelas sociais.

Rousseau foi criado sem os pais e perdeu o sonho de ser pastor por falta de recursos. As circunstâncias permitiram-lhe fugir do país natal, procurando por uma vida melhor. Ao chegar na França, decepciona-se porque não havia como realizar seu projeto.

Não se pode negar que o pensamento de Rousseau foi fruto de seu tempo. As frustrações e os sofrimentos da época marcaram sua vida e carreira intelectual. Seu propósito era contribuir para a mudança da sociedade a fim de construir um mundo melhor. Nesse sentido, ele defendia a soberania do povo, propondo uma sociedade liberal em que todos possuíssem os mesmos direitos. Para Rousseau, o soberano é a coletividade que se pronuncia por meio das leis porque, ao obedecer às leis, obedece a si mesmo, é livre do ponto de vista do pacto social. Doravante, por meio do contrato, o povo transfere seus direitos naturais ao corpo coletivo que é o soberano. É necessário darmos conta de que o soberano é o povo ativo considerado como cidadão, porém é inegável a existência do povo passivo que é o súdito. Como cidadão, o povo que faz as leis, ao mesmo tempo, é considerado súdito quando obedece às leis.

A crítica de Rousseau não era endereçada a todas as sociedades. A exemplo disso, considera que Roma era uma sociedade virtuosa. Segundo Marcondes (2007), “não é toda e qualquer sociedade que Rousseau condena, mas aquela que acorrenta e aprisiona o homem, chegando a adotar como modelo de sociedade justa e virtuosa a Roma republicana do período anterior aos césares” (p.205).

Para o filósofo de Genebra, os estudiosos da lei tiraram conclusões precárias e precipitadas do conhecimento sobre o homem natural. Levando em conta a existência de leis no estado natural, eles criaram um estado artificial, a partir do qual não é possível pensar em um homem que faça parte da natureza. Dessa forma, segundo Rousseau, essa insistência jusnaturalista é pelo fato da existência de

regras no estado de natureza humana que teria gerado a precariedade e o estado de miséria em que se encontra o ser humano.

Rousseau afirma que não é possível falar em leis no estado natural, pois caso existissem, seriam as leis da natureza. Discordava de seus companheiros enciclopedistas, principalmente do artigo que Denis Diderot (seu melhor amigo) escreveu a respeito do Direito Natural, o qual chamava de artificialista.

Conforme já mencionamos acima, o movimento que marcou o pensamento do filósofo foi o Iluminismo, também conhecido como Idade da Razão. Esse período trouxe muitas mudanças, novas interrogações e expectativas, sobretudo nas que têm a ver com os desafios sociais. Os iluministas (e Rousseau foi um deles), tentaram trazer soluções para todos os problemas sociais e políticos da época, por isso editaram a Enciclopédia, projetando uma mudança no campo da educação e da ciência.

Nessa pretensão de resolver os problemas do século anterior, os iluministas se propuseram a ser uma oposição às trevas. Eles se mostraram contra todo pensamento ocultista, revogaram toda ignorância e superstição para abraçar a realidade, que tem como objetivo libertar o homem das trevas. Rousseau foi um dos construtores desse tipo de pensamento, o que fica claro na obra *Émile*, citada anteriormente. Rousseau fez a defesa de uma formação educativa diferenciada da criança até chegar à fase adulta.

O movimento iluminista foi dominado pela ideia de progresso, o que nem sempre estava de acordo com a religião. O Iluminismo negava a participação da Igreja no campo da educação, principalmente a aplicação da pedagogia dos jesuítas durante séculos.

Segundo Marcondes:

a Declaração dos Direitos do Homem expressa essa concepção, ao afirmar em seu preâmbulo: "Os representantes do povo francês constituídos em assembleia nacional, considerando que a ignorância, o esquecimento e o desprezo pelos direitos do homem são as únicas causas dos males públicos e da corrupção dos governos, resolvem

estabelecer em uma declaração solene os direitos naturais inalienáveis e sagrados do homem (MARCONDES 2015, P.208).

No Segundo Discurso, Rousseau aborda um grande problema, que é a desigualdade. Infeliz e obviamente, nem ele, tampouco os que vieram depois dele, lograram solucionar o problema da desigualdade injusta. Mostrava somente como se deu a passagem do estado de natureza para a sociedade civil e, em sua opinião, a sociedade é a responsável pela desigualdade entre os homens. Na obra "Do Contrato Social" e em "Emílio ou Da Educação", só ele tenta apontar alguns problemas dos quais padecia a sociedade de sua época

Segundo Rousseau, o homem é condenado a viver em sociedade. Não há como retornarmos ao estado primitivo. Então, a educação é o único meio para a reconstituição do homem no interior da sociedade. Por isso, ele propõe Emílio para formar homens que serão bons cidadãos, orientados pela vontade geral.

### **3 ROUSSEAU E ATUALIDADE DA QUESTÃO DA DESIGUALDADE**

Como já foi dito desde o início deste texto, o problema da desigualdade no mundo de hoje não se relaciona com o foco dado por Rousseau. Todavia, podemos nos servir de algumas pistas do pensamento do autor para utilizarmos como instrumento para abordar o problema da desigualdade na sociedade atual. Hoje, o problema da desigualdade continua sendo considerado um grande desafio nas diversas sociedades ao redor do planeta. Em pleno século XXI, o homem continua vivendo sem acesso às necessidades básicas como moradia, alimentação, água, etc.

Às vezes, o problema da desigualdade é usado para fazer política, ou seja, para conquistar o poder. Uma vez conquistado e monopolizado, os governantes preocupam-se apenas com o lucro e nada mais. Organizações sociais nacionais e internacionais são formadas para combater a desigualdade, mas infelizmente o homem continua enfrentando

esse problema. Que formas de igualdade Rousseau considera desejáveis e por quê? Numa primeira formulação, o autor leva em conta que “deve haver uma igualdade básica de posição e prestígio moral e civil, de modo que ninguém esteja em servidão ou sujeição.” (Dent, 1996, p. 143) E, em segundo lugar, Rousseau pensa ser relevante a garantia de uma igualdade básica assegurada em provisões materiais suficiente para escapar da necessidade de uns bajularem os demais.

Sem dúvida, a desigualdade gera guerras: paradoxalmente, de ricos contra ricos, de pobres contra ricos e de pobres contra o governo. Os ricos querem aumentar seus patrimônios cada vez mais, os pobres se tornam cada vez mais pobres. No meio desta discussão, o capitalismo surge como o motor da desigualdade usando um sistema de mercado a fim de explorar a mão de obra.

Pode-se dizer que essa forma de exploração não existe apenas nos dias de hoje, mas vem de séculos. Neste sentido, Rousseau afirmava que o homem é a razão de sua própria infelicidade, tornando os outros também infelizes. Esse homem preocupa-se somente com o próprio bem-estar e ignora o sofrimento do próximo. Por isso, se pode fazer o seguinte questionamento: quem usa o homem para aumentar o lucro? A resposta é: o próprio homem; então, ele é o responsável por suas más ações.

Através do egocentrismo insaciável, o homem é capaz de usar sua má intenção para prejudicar os demais, não sendo impossível cogitar que este se utilize de planos maquiavélicos para satisfazer suas insaciabilidades e autossuficiências.

Hoje, o capitalismo se insere em vários setores e não só influencia o campo econômico, mas também as dimensões religiosas, culturais e políticas. Nesses setores da sociedade, tem se visto um desejo mais acirrado de competir com os outros, enquanto a miséria se torna algo normal e até indispensável. A fórmula encontrada por Rousseau para teorizar sobre a disputa que acontece com os homens em torno da

propriedade privada dos bens é a dicotomia ou dualismo entre amor de si (amour-de-soi) e o amor-próprio (amour-propre) (ROUSSEAU, 2002, P.73). Em pesquisa realizada por Oxfam<sup>4</sup>, em 2015, sobre desigualdade, publicada no jornal BBC News, “afirma-se que acerca de 62 pessoas mais ricas do mundo detêm a mesma riqueza que toda a metade mais pobre da população global” (REUBEN, 2016, s.n).

Dessa maneira, se pode ter uma ideia de como a desigualdade ainda é muito presente e forte na sociedade atual. Como resultado disso, os pobres, rejeitados e esquecidos, muitas vezes, usam a violência para arrancar a própria sobrevivência das mãos dos ricos. Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, todos os homens têm direito à vida e à saúde. O questionamento é: se os pobres são seres humanos, como se pode negar o direito à vida e à saúde deles?

Na mesma linha de Rousseau, alguns pensadores acreditam que a desigualdade social tem sua origem no ato de apropriação do homem sobre a natureza.

Figueiredo afirma:

a desigualdade social gestou-se a partir do domínio do homem sobre a natureza – com a produção do excedente – possibilitando a exploração do homem pelo homem, ou seja, no período histórico de transição da comunidade primitiva à sociedade de classes, os homens passam a produzir além do necessário à sua própria sobrevivência tornando desnecessária a produção e o consumo coletivo<sup>5</sup>

Hoje, a desigualdade é considerada algo normal. É como se, por exemplo, alguém nascesse para ser desigual em relação ao outro. É comum que utilizemos palavras para

---

4 A Oxfam International: é uma confederação composta de 19 organizações e acerca de mais de 3000 parceiros, hoje ela cobre mais de 90 países na busca de soluções para o problema da pobreza, desigualdade e da injustiça, por meio de campanhas, programas de desenvolvimento e ações emergenciais.

5 Desigualdade Social e Capitalismo, Joseane Gomes Figueiredo, VI Jornada Internacional de Políticas Públicas, Cidade Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil, 2013.

qualificar socialmente alguns e palavras para depreciar socialmente outros e se percebe claramente o peso que cada palavra contém. E isso pode ser ainda pior ao se dividir a sociedade em classes: os "ricos", os "de classe média" e "os pobres".

Neste mesmo sentido, não se pode dizer que os pobres escolhem essa condição, ou seja, os mais fracos (socialmente falando) não fazem a opção de serem dominados. Ao contrário, sonham em ter uma vida digna e almejam condições melhores. Por esta razão, muitas vezes, essas pessoas são usadas de maneira abusiva pelos mais ricos. "Como visto de compaixão pelas fraquezas humanas, em virtude do profundo sentimento das próprias, ele via por toda parte os homens vítimas dos próprios vícios e dos de outrem; via os pobres gemerem sob o jugo dos ricos e os ricos sob o jugo dos preconceitos" (ROUSSEAU, 1979, P.298)

De igual modo, certas religiões utilizam as fraquezas e vulnerabilidades das pessoas para lotarem os templos, fazendo-lhes crer que a miséria é natural, enquanto que os líderes religiosos usurpam a fé alheia. Portanto, segundo Rousseau, a questão da desigualdade é um processo que surgiu há muito tempo e é detectado pelos progressos e aperfeiçoamentos sociais. A desigualdade não pode ser vista como uma vantagem para o homem, mas contrariamente, tem que ser visto como um vício ou um defeito que prejudica a vida do homem. Sem olvidarmos, todavia, que Rousseau teoriza no Segundo Discurso sobre aquele tipo de desigualdade que é natural à condição humana, aquela que o torna mais próximo da natureza.

Outra questão que pode ser abordada no âmbito da desigualdade diz respeito à desigualdade de gênero, que faz aflorar discussões em torno da opressão da mulher na sociedade machista hodierna. Em pleno século XXI, século de grandes avanços tecnológicos, as mulheres permanecem marginalizadas, sendo consideradas inferiores aos homens. Assim como as mulheres, as pessoas que não se enquadram nos padrões do que

é considerado "digno", relativamente à orientação sexual (heteronormatividade). Ainda vinculados ao viés da desigualdade, os negros continuam sendo considerados como selvagens, ou diferentes do "padrão" da "branquidade".

Com estas considerações, percebe-se que a sociedade atual é discriminadora e julga as pessoas pelo aspecto meramente superficial. Como ainda podemos aceitar que a cor da pele seja responsável pela qualidade de alguém? Será que se pode dizer que a cor da pele é consequência do pecado original? Se alguém nasce de uma forma, como pode ser culpado pelo que é? As respostas para estas questões não podem ainda ser obtidas, pois o próprio homem é quem inventa os padrões para tornar os outros infelizes.

Hoje, em muitos locais, a justiça é utilizada pelos mais poderosos como mercadoria reservada para quem pode comprá-la. O Estado tem o papel de estabilizar ou melhorar a condição de vida do povo, porém não o faz com eficiência por causados desvios em favor dos mais abastados.

Para finalizar, hoje, em muitos países considerados potências econômicas, a exploração do homem pelo homem continua de toda forma, seja na economia, no etnocentrismo, na política e até mesmo na religião. Para obter melhor posição no cenário mundial, chegam a criar crises políticas com a finalidade de desestabilizar a economia de outros países. Como resultado, há muita frustração, miséria e desigualdade.

Para Rousseau (1983), essas concepções maléficas não são naturais do homem, mas o tempo e a sociedade civil o tornam assim. O homem torna-se cruel e não há saída para ele, uma vez que a sociedade é desigual.

#### 4 CONCLUSÃO

Rousseau entendia como um escândalo a desigualdade social entre os homens, a qual teria sua origem na sociedade civil. Ele não traz, no entanto, proposta alguma concreta dentro da obra para que esse problema seja resolvido. É o que ocorre com as obras estruturais de

Rousseau, tal como o é o Segundo Discurso. Sete anos mais tarde, com a publicação d'O Contrato Social (1762), enfrenta algumas discussões levantadas no Discurso. Nessa nova obra, o filósofo acredita que o homem conseguiria estabelecer certa igualdade social aos cidadãos. O genebrino sonhava com uma sociedade republicana, livre e igual. Da mesma forma, em Emílio ou da Educação, Rousseau continua tentando encontrar a solução para a desigualdade já descrita no Discurso, já que o homem é condenado a viver em sociedade. Nesta obra, afirma que para viver neste ambiente era preciso elaborar um novo sistema educacional para o homem social. Faz essa postulação por não acreditar que a educação de sua época fosse capaz de contribuir para a nova sociedade com que tanto sonhava. O filósofo idealizava uma educação que teria o papel de ajudar o homem a discernir a malícia do vício da sociedade. As grandes ideias do genebrino influenciaram a Revolução Francesa e outras revoluções no novo mundo e consistiram na formação de um estado republicano governado pela vontade geral.

O romance pedagógico Emílio, apesar de ser tratado e escrito em um contexto hipotético, traz muitas contradições, no entanto, trata-se de uma obra que pode ser considerada como marco na pedagogia política de Rousseau. Ainda assim, muitos acreditam que é um absurdo que o filósofo tenha proposto a formação de um sujeito que fosse capaz de enfrentar os males sociais.

Rousseau percebia que a maldade, a injustiça e a desigualdade existiam em todas as partes do mundo. A grande pergunta feita pelo filósofo de Genebra é a respeito das razões por que a humanidade chegou a este ponto. Para responder a esta pergunta, remonta aos tempos primitivos para determinar as raízes do problema de seu tempo.

Como uma das respostas, Rousseau acusava seu século como o responsável por tantas maldades. O homem teria passado por um processo de desnaturalização, ou seja, uma ruptura com a vida primitiva. Essa

desnaturação, segundo Rousseau, nos faz crer que seria a perda da verdadeira vida do homem, que deixava de ser um animal para ser um ser social. O homem deixava de caminhar nu com os outros animais para andar vestido e dentro de uma habitação. A sociabilidade fez com que esse homem enxergasse o mundo de forma diferente.

O homem passa, então, a diferenciar o bem do mal, o bonito e o feio, criando padrões para estabelecer aquilo que é bom e aquilo que é ruim. Essa foi a chamada queda que Rousseau menciona em sua obra. E, segundo ele, foi uma das motivações para a desigualdade. O genebrino sonhava, no entanto, com uma sociedade republicana, livre e igual, mesmo que a formação dos membros da comunidade não pudesse contribuir com essa realidade. Em Rousseau, a desigualdade não é vista como algo benéfico, mas algo que é prejudicial, um vício para a sociedade, mesmo a desigualdade natural porque ela, fatal e inevitavelmente, tornar-se-ia desigualdade convencional. A nosso ver, a desigualdade natural de Rousseau não existe, desnaturada que foi pela convivência humana.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola, **Dicionário de Filosofia**, trad. Alfredo Bosi, 4ªed, São Paulo, Martins Fontes, 2000.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, **Filosofia da Educação**, 3ed. São Paulo, Ver. e ampl. Moderna, 2006.

\_\_\_\_\_.BBC. **1% da população global detém mesma riqueza dos 99% restante**, 18 de jan. 2016.Disponível:"[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160118\\_riqueza\\_estudo\\_oxfam\\_fn](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160118_riqueza_estudo_oxfam_fn)". Acesso em: 30 outubro 2018.

DENT, N. J. H, Dicionário de Rousseau, George Zahar, 1996.

\_\_\_\_\_. **Desigualdade Social e Capitalismo**, Joseane Gomes Figueiredo, VI Jornada Internacional de Políticas Públicas, Cidade Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil, 2013.

KREIMENDAHL, Lothar.(Org.). **Filósofos do século XVIII**, Coleção: História da filosofia, Trad. Dankwart Bernsmüller, São Leopoldo, RS Brasil, Editora Unisinos, 2004.

MARCONDES, Danilo, **Iniciação à Filosofia da Filosofia**: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein, 2ªed. Ver. Ampl, Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

OLIVEIRA, Neiva Afonso, Rousseau e Rawls: **contrato em duas vias**, coleção filosofia - 109, Porto Alegre, EDI-PUCRS, 2000.

PITANO, Sandro de Castro, **Desigualdade Social e Educação**: Uma abordagem em Jean-Jacques Rousseau e Paulo Freire, Pelotas, Universidade Federal de Pelotas (ufpel), Faculdade de Educação (FAE), 2003

ROUSSEAU, Jean-Jacques (1754), **Discours sur l'origine et les fondements de l'inégalité parmi les hommes**, éd : électronique pour

Macintosh, Chicoutimi Québec,2002.

Disponível : : <https://eet.pixelonline.org/files/etranslation/original/Rousseau%20JJ%20Discours%20sur.pdf>.

ROUSSEAU, Jean-Jacques, **Contrato Social**, Trad. Leonardo M. Pereira B. Publicações Europa Americana, Mem Martins, 1974.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**, (texto integral)., São Paulo, Martin Claret, 2007.